

# **SESSÕES DO PLENÁRIO**

**102ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de outubro de 2015.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do Expediente.

## **OFÍCIOS**

**Do Deputado Bobô comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 03/09/2015.**

**Do Deputado Rogério Andrade comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05 e 12/08/2015.**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Para iniciar o Pequeno Expediente, meu amigo, o deputado Luciano Simões Filho.

**O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:-** Boa-tarde a todos amigas e amigos deputados, um abraço a quem nos assiste através do *Canal Assembleia*, gostaria de dedicar o meu pronunciamento no dia, o qual iniciamos mais uma semana, para falar da história de um município que orgulha a todos nós baianos.

Quero falar do município de Jacaraci, no Sudoeste da Bahia, localizado a 130 quilômetros da capital do Sudoeste, Vitória da Conquista; município pequeno de pouco mais de 20 mil habitantes mas que nos enche de orgulho, não só ao meu mandato, já que tive mais de mil e trezentos votos naquele município, mas enche de orgulho todos que gostam da Bahia, todos que gostam de uma administração pública séria em nosso Estado.

Venho falar especificamente do novo *ranking* da educação que foi publicado na sexta-feira, o Índice de Oportunidade de Educação Brasileira, IOEB. Justamente com algumas ONGs e a Fundação Roberto Marinho é o novo índice que faz um novo *ranking* da educação que é prestada pelas prefeituras do nosso país. O município de Jacaraci figurou como o terceiro melhor município da Bahia nesse índice. O que faz parte desse índice é a soma de vários indicadores: a qualidade dos professores, o tempo de jornada nas escolas, o tempo de aula, a experiência dos diretores, as condições das salas de aula e as notas normais do seu curso.

O município de Jacaraci tem a realidade de mais de 90% dos municípios do nosso Estado, é um município pobre que não tem grande arrecadação porque não tem nenhuma outra atividade econômica diferenciada. Basicamente são os recursos dos repasses federais e estaduais e a própria arrecadação simples municipal. É o grande exemplo de seriedade de um grande prefeito que lá sucedeu. Temos que lembrar do ex-prefeito Antônio Carlos, que foi prefeito por dois mandatos; e Detinho, atual prefeito, jovem, e realizador que deu sequência ao trabalho sério do ex-prefeito Antônio Carlos.

Está aqui o deputado Luciano Ribeiro, de Caculé, que conhece muito bem a realidade de Jacaraci e sabe da seriedade das administrações municipais que lá estão e que por lá passaram. Estou lembrando, Luciano, que Jacaraci foi eleito o terceiro melhor município da Bahia no IOEB, que é o novo índice da educação; e Caculé é o quinto também por conta do trabalho de V.Ex<sup>a</sup>.

Venho aqui dizer o que sempre falo nas minhas andanças pelo interior. Sabemos que a administração pública municipal tem suas limitações ainda mais em municípios pobres e pequenos do sertão da Bahia, mas quando a administração pública sabe eleger prioridades o resultado aparece. O atual prefeito e o ex-prefeito do município de Jacaraci demonstraram mais uma vez que sabem eleger prioridades. Está aí! Parabéns, Jacaraci pelo grande trabalho feito, pelo índice mostrado para todo o Brasil que na Bahia há prefeitos sérios, que na Bahia também fazemos uma educação de qualidade. Parabéns, Jacaraci!

Para finalizar o meu pronunciamento, fiquei muito feliz por comparecer, na última quinta-feira, 15 de outubro de 2015, ao ato da entrega da Comenda Dois de Julho ao maestro Ricardo Castro que tem, como grande obra, a Neojiba – Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia.

Foi fantástico, Gika. É uma coisa linda realmente. Eu soube que, na próxima terça-feira, haverá uma nova apresentação em comemoração aos 8 anos de existência da Neojiba. É fantástico! Tenho certeza de que o próximo governador da Bahia, com fé em Deus, ACM Neto, manterá o trabalho da Neojiba, porque, realmente, é uma iniciativa muito boa.

Parabéns, Jacaraci!

E parabéns, Neojiba, pelos seus 8 anos!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. HERZEM GUSMÃO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, você que nos acompanha pela *TV Assembleia*, esta semana será debatido um projeto de lei do governo propondo mudanças e alterações no Planserv. E, em reunião conjunta das comissões, eu manifestei a minha grande preocupação, porque mais de 500 mil baianos, ou seja, mais meio milhão de baianos ficarão prejudicados e esses mesmos baianos são amparados pelo Planserv.

O SUS agoniza no Brasil e vive dificuldades históricas.

O Planserv, inclusive, contribui para o equilíbrio do SUS.

Hoje, ao ler o jornal *O Globo*, nós observamos o diário destacar, em primeira página, que, no Brasil, recentemente, 500 mil brasileiros deixaram de pagar os seus planos de saúde. Vejam, são 500 mil pessoas sem planos de saúde. Por coincidência, na Bahia, o Planserv ampara, também, 500 mil baianos ou 500 mil brasileiros.

O cancelamento dos planos de saúde particulares representa que são famílias que não podem mais pagar os seus planos de saúde. Isso significa a lotação da Fonte Nova multiplicada 10 vezes. Significa 10 vezes a Fonte Nova lotada. Isso significa, também, que o nosso Planserv tem 10 vezes a Fonte Nova repleta de baianos amparados pelo Planserv. E, daí, eu estou manifestando a minha preocupação até pelo que vem acontecendo com o governo que vem dando sinalizações preocupantes.

Já noticiamos: 31 Dires fechadas, núcleos de saúde, importantes neste gigante Estado da Bahia. E o governo transformou 31 Dires em 9 núcleos! Uma cidade como Vitória da Conquista não atendia Anagé e terá de atender até Boquira, uma distância de quase 400 quilômetros.

Então a nossa preocupação não se restringe, apenas, a uma questão da saúde.

Trata-se do comportamento do governo do Estado em desativar o Derba, uma autarquia de quase 100 anos, ou seja, 97 anos de existência e de história. Com a extensão territorial da Bahia, nós estamos com o dissabor de noticiar a desativação do Derba.

A Cesta do Povo, na verdade, serviu de discurso para a eleição do governo. O

governo passado, melhor, o governo do ex-governador Wagner usou a bandeira da Cesta do Povo. E a Cesta do Povo caminha, a passos largos, para a privatização. Não entro no mérito se deve ou não privatizar. Contudo entro no mérito do discurso de que a Cesta do Povo seria revigorada e ela equilibraria a economia em nosso Estado, principalmente, a cesta popular.

A EBDA foi desativada.

Hoje pela manhã, recebi uma ligação da minha cidade para informar-me que o Ibama está sendo desativado, também, na cidade de Vitória da Conquista.

Daí, a nossa preocupação com o Planserv já. Inclusive, soube, através do Líder Sandro Régis, que nós apresentamos emendas da Bancada de Oposição. O governo já sinaliza com algumas alterações.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

**O Sr. HERZEM GUSMÃO:-** Mas nós iremos avaliar. Nós iremos, cuidadosamente, examinar o problema. Nós iremos observar como estamos vendo o Brasil com os seus problemas na área da saúde através do Sistema Único de Saúde estrangulado. Eu diria que este plano da Bahia serve, até, para equilibrar o atendimento no Sistema Único de Saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

**O Sr. HERZEM GUSMÃO:-** Portanto devemos ter todos os cuidados necessários ao avaliar este projeto de lei enviado a esta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> FABÍOLA MANSUR:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Deputados, Galerias Paulo Jackson, imprensa, funcionários desta Casa, dois assuntos me trazem aqui.

O primeiro assunto é que, hoje, pela manhã, houve uma importante sessão especial e audiência pública que, também, ensejou o ciclo dos debates sobre o câncer de mama. O *Outubro Rosa* nesta Casa não poderia fazer diferente senão trazer aqui diversos segmentos, deputada Ivana Bastos – V.Ex<sup>a</sup> que esteve presente durante a manhã –, para debater a situação do nosso Estado no diagnóstico e no tratamento dos cânceres. Estiveram presentes vários deputados desta Casa. O deputado Rosemberg Pinto, sempre, fez suas audiências e esteve, também, presentes. Estiveram presentes 6 deputadas dentre as 7 existentes nesta Casa.

O ciclo de debates foi organizado com a participação de entidades como a Femama (Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama); a Naspec (Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer); a participação do controle social, o Dr. Marco Antônio, presidente do Conselho Municipal de Salvador; um oncologista de Sergipe e mais diversos médicos.

Enfim, este debate serviu para encaminharmos e fazermos deste *Outubro Rosa* não apenas um mês para vestir e abraçar a cor rosa, mas vestir a camisa da prevenção contra o câncer.

Sabemos que o rastreamento do câncer de mama, em nosso Estado, progrediu bastante com a estratégia das carretas. Mas sabemos, ainda, que temos muito a progredir no encaminhamento, deputado Herzem Gusmão, nestes casos diagnosticados.

Não conseguimos, ainda, construir uma rede que possibilite os secretários municipais da saúde e o paciente individualmente comunicarem-se entre si. A dificuldade está em continuar o tratamento do câncer em todo o Estado da Bahia, pois, uma vez obtido o seu diagnóstico, é falho ter acesso à complementação deste diagnóstico, seja através de tomografia, ultrassom, biópsia pulsional, anatomopatológico, tratamento cirúrgico, tratamentos de radioterapia e quimioterapia.

O secretário da Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas Boas, esteve representado pela diretora de Assistência da Atenção Especializada da Sesab, a Dr<sup>a</sup> Alcina Romero.

Houve a priorização, no início da gestão do secretário Fábio, em criar o reverenciamento destes casos para o Cican (Centro Estadual de Oncologia), referência em câncer, reconhecendo o nosso subfinanciamento, os poucos centros e hospitais. Temos o Hospital Aristides Maltez, onde a demanda é aberta.

Reconhecemos que precisamos avançar inclusive nas Unacon's (Unidades de Assistência de Alta Complexidade.)

Fui, também, autora de um projeto de indicação ao governador para que uma das Unacon's esteja na região Sudoeste de Caitité. Fiquei feliz com a indicação que teremos quatro: Alagoinhas, Caitité, Sul do Estado da Bahia que está se concretizando.

Fizemos um GT (Grupo Técnico) intersetorial com a presença do Legislativo, do Executivo, da sociedade civil e do controle setorial. Posteriormente, discutiremos as estratégias.

Tivemos encaminhamentos de reunir secretários municipais da saúde para debater o planejamento e a estratégia para salvar vidas de muitas mulheres que estão, aí, realmente, precisando de um alento e de uma política mais clara que possam diminuir o tempo entre o diagnóstico positivo de câncer e os seus respectivos tratamentos. Caso contrário, isso pode significar a morte.

Quero também, como médica que sou, dizer que ontem, dia 18 de outubro, comemoramos o Dia do Médico, deputada Ivana Bastos. Foi o dia de defender todos aqueles que exercem a sua profissão com dignidade, com ética e que fazem da sua luta diária uma luta pela sociedade, uma luta pela vida. Muitas vezes esses profissionais são mal remunerados, são culpados pelas mazelas do Sistema Único de Saúde. Como se fossem eles os únicos atores desse sistema. Não, nós não somos! Aqui está uma deputada ciente da necessidade que temos de defender uma saúde pública de qualidade, de valorizar todos os profissionais de saúde. Incluo aí não só os médicos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua *vênia*, Sr. Presidente, gostaria de falar mais 30 segundos sobre o Dia do Médico. Não se faz saúde sem médicos, mas não é só com médicos que se faz

saúde. Quando comemoramos, ontem, o dia 18 de outubro, temos, na verdade, que estar atentos para a necessidade de valorizar o profissional, para a necessidade de termos, disputando o orçamento, mais verbas para a saúde. São 10% da verba federal! Lógico que temos de ter a ampliação da atenção básica, a criação de mecanismos para a atenção de média e de alta complexidade, o investimento em mais medicamentos e em ampliação dos leitos, mas temos que valorizar o profissional médico.

Quero dizer que esse cidadão que, muitas vezes... Todos nós vamos ter acesso, todos nós vamos precisar de um médico algum dia, do parto até o último dia das nossas vidas, e esse profissional ter reconhecido o seu papel, precisa ter a sua dignidade, precisa, sim, ter reconhecido que a remuneração do médico...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

**A Sr<sup>a</sup> FABÍOLA MANSUR:-** Concluindo, Sr. Presidente.

A remuneração do médico é importante, porque o médico é um ser humano.

Então, quero saudar todos os meus colegas médicos que fazem dessa luta diária uma luta em defesa da vida. Nós salvamos vidas e precisamos ter o nosso trabalho devidamente reconhecido e remunerado. Quero saudar todos aqueles que, independente de remuneração, fazem nos seus consultórios, na sua prática diária, seja na iniciativa pública ou privada, a missão de salvar vidas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ZÓ:-** Sr. Presidente, primeiro quero saudar a deputada Fabíola Mansur pelo Dia do Médico. Então, deixo aos médicos e médicas o meu abraço, lembrando do papel importante que eles desempenham na sociedade brasileira. Para eles e elas deixo o nosso abraço fraterno.

Sr. Presidente, nos últimos dias, tentei falar com alguns deputados – consegui, inclusive, falar com alguns – para intermediar, junto com os prefeitos... Tivemos, quarta-feira, uma reunião na comissão. Numa sugestão da comissão, decidimos, eu e o deputado Rosemberg Pinto, ir a Brasília quarta-feira. Tentamos contato com o senhor também. Estamos indo conversar com a Bancada Federal, com o deputado José Carlos Araújo, coordenador da Bancada, sobre a questão das leis territoriais que foram aprovadas. O IBGE retroagiu o decreto que ele mesmo baixou.

Vamos para intermediar uma conversa com o ministro, para fazer com que essas leis funcionem, porque alguns municípios... Aí a participação dos deputados Luciano Simões Filho, Luciano Ribeiro e Bira Corôa, que são assíduos naquela comissão, foi importante! Nós estamos indo na quarta-feira, porque alguns municípios que teriam o FPM incrementado não vão aumentar e dois municípios perderão o FPM num momento muito difícil.

Quero citar o nome dos municípios para os deputados que tiverem relação com esses municípios... Os prefeitos vão, e seria importante eles irem também. Eu sou o presidente da comissão, mas não tenho relação política direta com nenhum dos

municípios que estão nessa lista e não quero ter paternidade do que pertence aos outros. Não quero criar o filho dos outros! Quero deixar isso bem claro! Os deputados, inclusive... O nosso vice-presidente, que preside esta sessão hoje, também tem Euclides da Cunha como problema nessa lista.

Os municípios que não terão o incremento do FPM, se a lei não for aprovada, são: Presidente Jânio Quadros, Retirolândia, Serrolândia, Santa Luz, Capim Grosso, Coração de Maria e Euclides da Cunha. Os municípios que caem de faixa do FPM são: Caatiba e Caém.

Falei com o Líder da Oposição, e Líder da Minoria, deputado Sandro Régis, sobre algumas cidades em que ele tem base eleitoral.

Os prefeitos irão, às 10 horas, ao gabinete do deputado federal José Carlos Araújo. Também participarão da reunião outros deputados federais que têm relação com esses municípios. Será uma reunião importante para colocarmos os deputados federais nessa luta em favor dos municípios. É uma luta dos municípios, mas também temos responsabilidade, porque é uma luta da Bahia, da Assembleia e, principalmente, da população. Nos municípios de Caém e Caatiba o impacto financeiro será muito grande.

As leis foram bem discutidas, aprovadas por esta Casa. Estamos sendo, inclusive, sondados pela Assembleia Legislativa de Goiás e de outros estados para fazermos essa discussão sobre a questão da Comissão de Assuntos Territoriais, que trabalha nesses outros estados.

Vou repetir os municípios: Presidente Jânio Quadros, Retirolândia, Serrolândia, Santa Luz, Capim Grosso, Coração de Maria e Euclides da Cunha deixam de subir de faixa no FPM. Caatiba e Caém caem de faixa no FPM.

Quero avisar aos deputados que tenham relação com esses municípios que na quarta-feira pegaremos o voo das 5h55min e chegaremos a Brasília às 8h30min do horário de verão, quase 9 horas.

A deputada Neusa Cadore foi a única que disse que, por conta de uma cirurgia, não poderá nos acompanhar a essa reunião, que é muito importante. Mas os deputados que tiverem relação com esses municípios, é importante que participem dessa reunião, para que possamos fazer valer uma lei que esta Casa aprovou, lei importante, muito bem definida, muito bem trabalhada e aprovada por esta Casa, com a participação de lideranças municipais e desta Casa Legislativa.

Um grande abraço e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Ivana Bastos):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, deputado Sandro Régis, é claro que não podemos mais nos surpreender com o que ocorre em Brasília, deputado Hildécio Meireles. Uma vergonha praticamente em todos os partidos! O meu PSD; Democratas; PMDB; PP; PT; todos calados, salvo exceções,

protegendo o trombadinha – trombadinha, não! O trombadão, pela quantidade de dinheiro desviado – Eduardo Cunha. É uma vergonha!

Severino Cavalcanti, deputado Hildécio Meireles, caiu por causa de R\$ 10 mil! Ele renunciou à presidência da Câmara por causa de R\$ 10 mil! E o Congresso Nacional calado! Protegendo! Houve uma tomada de assinaturas, encabeçada pelo PSOL, mas apenas 60 dos 513 deputados assinaram. É uma vergonha!

É por isso que nossa classe a cada dia fica mais desmoralizada. A sociedade brasileira está assistindo isso nos canais de televisão sem poder fazer nada. Há esse acordão em Brasília para proteger um malandro, que mentiu na CPI, disse que não tinha conta alguma.

Acho que ele está na escola do Maluf: a assinatura não é dele; ali não é a mulher dele; ali não é a filha dele. Eduardo Cunha continua recebendo milhões em sua conta, pelo menos até sexta-feira, porque no sábado e no domingo não vi o noticiário.

Pode ser que a maioria dos homens públicos deste País já tenha tomado um pouco de vergonha – infelizmente, esse é o termo, grosseiro mas é – para colocar aquele cara para fora de um dos cargos mais importantes do Brasil. Ele faz chantagem todos os dias com a presidenta Dilma! Esta é a realidade. É por isso que o descrédito, deputado Hildécio, quando se fala em político, é total. Ninguém está ligando em Brasília! E são todos os partidos, com raras exceções! Parece que só o PSOL. É PCdoB... Todos! O meu PSD!

Semana passada a pauta-bomba estava pra ser votada. Poucos deputados apareceram para votar, porque se diz que a Dilma deu sete Ministérios ao PMDB. Aí o meu PSD, deputada Ivana, só tem um Ministério. Quer mais! O PP só tem um. Quer mais! Então, ao invés de a presidenta diminuir os Ministérios, vai ter de criar uns 100, deputado Hildécio! Para satisfazer lá os deputados, a Dilma vai ter que criar mais uns 100 Ministérios, porque foram dados sete ao PMDB.

A conta é esta: o PMDB ganhou sete. Só está tendo 36 votos pra Dilma. Então o PSD, que é o meu e da deputada Ivana também, só tem o Ministério das Cidades. Tem 30 e poucos votos. Quer mais cinco Ministérios! O PT tem 10. Quer mais 10! O partido do meu amigo Aderbal quer também mais uns cinco! Então, é isso. O do meu amigo Sandro Régis não está ainda, mas quer derrubar logo de vez! O PDT ganhou o Ministério das Comunicações, porém só uma parte está mamando. A outra não está. Quer outro Ministério! Então eu falo assim, até com deboche, mas é a triste realidade que o povo brasileiro está vendo, com Eduardo Cunha ainda hoje na presidência da Câmara dum País como o Brasil! Nós não estamos falando aqui do Gabão nem do Congo, não, deputado Hildécio! Vamos ver se esta semana os nossos homens públicos - entenderam? - respeitam o povo brasileiro e excluem aquele indivíduo da política. Esta é a pura realidade, infelizmente. A triste realidade - triste! - da nossa Nação.

Vou concluir, Sr. Presidente.

Enquanto isso, o desemprego aumentando, da violência ninguém fala mais nada, vagas em hospitais não existem mais e não tem governo que dê jeito! Tudo errado! Sem o pacto, deputado Rosenberg, nós não temos jeito. Esta é a triste

realidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

Estão inscritos aqui os deputados Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Luciano Ribeiro. E agora, se tiver tempo, o Deputado-Líder - certo? - do PSDB nesta Casa, Carlos Geilson.

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, Sr<sup>s</sup> e Srs. Funcionários aqui da Casa, meu nobre deputado Adolfo Menezes, há cerca de 15 dias eu comentava daqui da tribuna esta situação da crise política nacional e, de primeira, já condenava as atitudes do meu partido em nível nacional. Nós, aqui da Bahia pelo menos, não concordamos com essa lambança que está acontecendo lá em Brasília não só com a figura do Eduardo Cunha, mas também com vários outros figurões do cenário político brasileiro que, de fato, estão fazendo acordo para salvar as suas peles. E aí a malandragem é completa, não é só com o presidente da Câmara. Mas não tenham dúvida de que nós não concordamos com este tipo de política que está sendo feito em nosso País.

Hoje, Sr. Presidente, quero mais uma vez - repetidamente, já de forma até cansada - falar sobre a ineficiência da segurança pública na Bahia. Na semana passada, e agora de forma oficial, dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, portanto oficial do governo federal do PT, classificam a Bahia como o Estado campeão em número de homicídios quando se trata de números absolutos.

Ainda no primeiro semestre, no início desta Legislatura, tive a oportunidade aqui de fazer um comparativo entre a Bahia, São Paulo, o Rio de Janeiro e Pernambuco. E naquela ocasião eu disse que a situação da segurança pública nesses Estados em relação ao nosso estava se invertendo. Enquanto São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco conseguiram diminuir de forma acentuada os homicídios dolosos, neste Estado aconteceu o inverso: mais do que dobrou a quantidade de homicídios dolosos aqui.

Por isso, a própria Secretaria Nacional de Segurança Pública coloca a Bahia como o Estado campeão de homicídios, dum modo geral. E esses são dados oficiais. Ainda existem aqueles outros a que infelizmente nós não temos acesso. Em contrapartida a tudo isto, Sr. Presidente, o governo da Bahia insiste em não investir na segurança pública. Ainda neste 2015, até a presente data, o governo baiano só investiu, daquilo que está previsto no seu Orçamento - cerca de 320 milhões de reais -, apenas 45 milhões, ou seja, 14,16%. Esse é o percentual que o governo estadual investiu nesta área este ano.

Ora! Isso tem sido uma regra no governo do Estado. No ano passado a Bahia, que melhorou em relação a 2013, ficou no 20º lugar em investimentos no setor,

ganhando somente do Paraná, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Amapá, Piauí e da Paraíba. Mas no ano retrasado este Estado era o 23º em investimentos na segurança pública. Ganhava apenas do Ceará, Maranhão, Amapá e Piauí.

Pelo que estamos vendo, pela execução orçamentária deste 2015, certamente a Bahia retrocederá ainda mais, porque não é possível que a uma altura destas do ano, de algo em torno de 320 milhões de reais, apenas 45 milhões tenham sido gastos em investimentos na área da Segurança Pública no nosso Estado, o que corresponde a apenas 14,65%. Portanto, é preciso e eu quero mais uma vez chamar a atenção do secretário da Segurança Pública e do próprio governador do Estado para o fato de que a população baiana está encarcerada, enquanto os marginais estão em liberdade pelas ruas, a praticar crimes da maior diversidade possível, deixando os baianos cada vez mais enclausurados em suas casas.

Então, Sr. Presidente, quero solicitar e encarecer ao secretário da Segurança Pública e ao governo da Bahia que deem prioridade à área e voltem os seus olhos para o estado de fragilidade que vive a população baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Rosemberg pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Imprensa, servidores, visitantes, presidente, hoje, apesar da ausência do nosso querido deputado Sargento Isidório, quero declarar que na última sexta-feira visitei a Fundação Dr. Jesus, coordenada por ele.

Realmente fiquei entusiasmado com o trabalho, deputado Euclides, desenvolvido naquele local. Eu tinha mesmo uma avaliação totalmente diferenciada. Diferentemente de algumas críticas que via na mídia à instituição, pude perceber *in loco* que é um trabalho extremamente organizado e feito com eficiência. E também que as pessoas verdadeiramente estão ali pela própria vontade delas e das famílias em tentar recuperá-las para se inserirem de volta à sociedade.

Portanto, quero aqui parabenizar o deputado Sargento Isidório pelo trabalho que ele desenvolve na Fundação Doutor Jesus. São três áreas de atendimento: de triagem, de desintoxicação e de relacionamento com os diversos pacientes que ali se encontram, inclusive numa relação direta com sua família. Isso realmente é muito bacana. Além do mais, ele está ampliando a área de atendimento para dar um conforto melhor às pessoas que ali procuram abrigo. Uma coisa bonita, organizada, toda higienizada, ou seja, diferente de uma percepção que eu tinha.

Por isso, quero aqui parabenizar o deputado Pastor Sargento Isidório por aquele trabalho que ali desenvolve: mil e duzentas pessoas sendo atendidas. Presenciei o atendimento a 20 novos homens e mulheres, pacientes que estavam chegando para tratamento de dependência química. Realmente, não tenho outras palavras senão parabenizar o meu querido deputado Pastor Sargento Isidório.

O deputado Herzem Gusmão falou aqui sobre a Cesta do Povo. Acho que a

Cesta cumpriu um papel, em um determinado momento, e já não cumpre mais hoje. Eu percebo que ela já não atende mais aquilo para a qual foi criada e que o governo Jaques Wagner acabou dando uma “revitalizada” nela. Lógico que evitou os problemas de desvios de dinheiro que aconteciam lá e até uma CPI que foi criada nesta Casa com relação a alguns desvios de conduta. Isso deixou de existir, mas ela perdeu a sua razão de ser, porque já não mais controla o preço dos produtos e nem consegue ser um ponto de venda da agricultura familiar. Por isso é que aprovamos aqui nesta Casa, deputado Zé Neto, com a sua permissão... (Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Estou pedindo a permissão do deputado Zé Neto para poder falar. Ele chegou empolgado aqui porque o governador Rui Costa foi pedir ao papa proteção para o Esporte Clube Bahia, porque já não tem mais as condições, deputado Sandro Régis... Acho que também V.Ex<sup>a</sup> tem que parabenizar o governador Rui Costa por ter ido pedir ao papa proteção para ver se o Bahia consegue empatar todas as partidas até o final do Campeonato Brasileiro. Eu também estarei torcendo por esses empates.

Por último, quero aqui dizer que a crise se resolve na política. E é por isso que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, presidente Adolfo Menezes, está vindo aqui nos dias 22 e 23 para dialogar com lideranças e os parlamentares do Partido dos Trabalhadores e partidos aliados para que possamos, no campo da política, dar um direcionamento para superarmos a crise que existe. É lógico que há uma mudança na crise política. Se o foco era a presidenta Dilma, hoje o foco passa a ser o presidente da Câmara de Deputados, conforme V.Ex<sup>a</sup> se pronunciou aqui.

Por isso, quero aqui nos dias 22 e 23, ampliar esse debate com o ex-presidente Lula, que está legitimado por esse nosso projeto para debater a política do nosso governo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. LUCIANO RIBEIRO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, venho hoje a esta tribuna para traçar alguns paralelos. Como o deputado Luciano Simões Filho aqui delineou, no dia 7, em São Paulo, estivemos no lançamento, realizado pelo Centro de Lideranças Políticas, do IOEB (Índice de Oportunidades de Educação Brasileira), no qual a Bahia figura no 15º lugar no país.

Isso foi uma agradável surpresa – mas nós que somos do Sudoeste não ficamos tão surpresos –, porque, naquela região tão sofrida do semiárido, não há ação do governo. Num final de semana, assisti à população amedrontada por falta de segurança pública, os comércios sendo assaltados à luz do dia, para que todos pudessem ver. Na zona rural, já são comuns os assaltos, à noite, àquelas pessoas humildes que têm sua aposentadoria para receber. Mas aquela região foi destaque no IOEB, porque lá figuram diversas cidades da Bahia entre as primeiras. Caculé, minha terra, na qual eu moro – tive, inclusive, o prazer de governá-la por 8 anos – e que tem lá um prefeito e uma equipe do nosso partido, conseguiu ficar em 6º lugar, acima dos

índices nacionais e acima dos índices da Bahia. Portanto, essa é uma conquista histórica, uma conquista para a nossa região. Quero aqui parabenizar todas as pessoas envolvidas na educação daquele município de Caculé, especialmente o prefeito Beto Maradona.

Mas quero aqui, também, Sr. Presidente, trazer um problema e uma situação que se encontra nesta casa através do Projeto de Lei nº 21.532 de autoria e iniciativa do Sr. Governador do Estado. Nós vemos os aumentos do ICMS na gasolina; o aumento do Planserv para os servidores públicos e o pouco aumento das suas remunerações; o sequestro dos depósitos judiciais para que o governo pague a sua incompetência, os seus débitos, e todos os outros aumentos que são feitos. Como se não bastasse tudo isso, as taxas que estão querendo majorar na Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos chega aos absurdos que aqui estamos vendo. Estou pasmo com o que aqui se apresenta, Herzem. De uma taxa que hoje corresponde a R\$800,00, está sendo proposto um aumento para R\$10 mil. Da taxa de licenciamento, de R\$1.139,00 – vou dizer para vocês não ficarem surpresos – estão propondo um aumento para que ela vá para R\$50 mil. Encontramos outras taxas cujo aumento é, em média, de mais de 1.000%.

Este governo já não tem mais o que fazer a fim de diminuir a máquina e já perdeu qualquer cerimônia para extorquir a população brasileira na cobrança de taxas, de impostos e na diminuição dos benefícios – tanto da população como dos servidores públicos.

Fica aqui, portanto, o meu protesto e a luta que sei que a Bancada da Oposição fará e travará, mais uma vez, para que esses absurdos não sejam passados na Assembleia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra por 5 minutos o deputado Carlos Geilson.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, tenho vários assuntos para abordar nestes 5 minutos, mas começo fazendo uma ilação, ao mesmo tempo uma reflexão: o que se passa com a presidente da República?

O que acontece com esse processo de esquecimento, que a todo instante ela deixa muito claro? Por várias vezes, em entrevistas, quando se falou da volta da CPMF, ela disse ser contra, e não vai muito distante. Há pouco tempo, ou poucos dias, ela disse ser contra a volta da CPMF e, nesse domingo, numa entrevista à imprensa, na Suécia, disse que o Brasil precisa da volta da CPMF, que é crucial para o País. Não sei o que acontece com os neurônios dessa senhora, como ela consegue se metamorfosear, como consegue, de forma tão repentina e abrupta, mudar de opinião. Foi a mesma que disse que não mexeria nos programas sociais. “Nem que a vaca tussa eu vou mexer”. A vaca ficou tuberculosa, porque ela mexeu realmente nos programas sociais e tem cortado muito, justamente os programas sociais que ela turbinou para ganhar a eleição.

E, além disso, ela está descredibilizada porque o seu antecessor, o seu tutor, o

seu criador, faz, a todo instante, questão de descredibilizá-la, dando palpite e ingerindo-se no seu governo. Fica muito claro que o ex-presidente Luiz Inácio da Silva ainda não se afastou da cadeira de presidente. Ele dorme e acorda com a cadeira de presidente, só não tem a caneta de presidente, mas dá palpite. Quando ele não consegue convencer a presidente dos seus desejos, parte para dar pitacos públicos, que deve tirar a, b ou c, que deve ir por esse ou aquele caminho.

Então, temos uma presidente que muda de opinião constantemente, temos um ex-presidente que é seu tutor e que a descredibiliza, e como é que vamos conseguir superar essa crise? Como? Uma crise política sem precedentes na história da República, além do mais, uma crise econômica que está embasada, embutida, está ligada de forma umbilical à crise econômica e à crise política.

Meus amigos, cada vez mais fico a me perguntar: qual o caminho que devemos seguir? Por onde vamos sair dessa crise, se o gestor da Câmara federal está encalacrado cada vez mais em denúncias, e fica evidente que mentiu na CPI da Petrobras e quebrou o decoro parlamentar?

E muito mais ainda, deputado Adolfo Menezes. V.Ex<sup>a</sup> foi muito feliz quando lembrou da queda de Severino Cavalcanti por tão pouco. Se você pegar o valor pelo qual Severino caiu com o valor que Eduardo Cunha não declarou e que surgiu, é um valor ínfimo, mínimo, mas Severino caiu, foi apeado do poder.

Esta reflexão e este meu comentário se baseiam como na visão do cidadão que a todo instante está nas ruas. Ouço as pessoas falarem, desabafarem, porque elas estão sentindo na pele a volta da inflação. Nada melhor do que as esposas dos Srs. Deputados, as nossas queridas donas de casa, que sabem perfeitamente, as trabalhadoras de modo geral, o que acontece quando elas vão ao supermercado. A inflação voltou, está engolindo o salário, e de forma muito voraz. Essa situação nos mostra que o governo perdeu a mão, o governo acabou. E acabou no primeiro ano do segundo mandato da presidente. Honestamente, eu não consigo vislumbrar um horizonte, um caminho por onde seguir para debelar essa crise. Seria a renúncia da presidente, seria o impeachment, seria uma união nacional? Mas alguma coisa tem que acontecer, senão a situação vai piorar ainda mais. Prenuncia-se um 2016 ainda muito pior do que está sendo 2015.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo por 5 minutos.

**O Sr. PABLO BARROZO:-** Sr. Presidente, membros da imprensa que não estão em maioria aqui, mas o nosso amigo Tarso se faz presente, queridos colegas deputados, queridos baianos que nos assistem através da *TV Assembleia*, venho à tribuna falar, infelizmente, de um tema que tenho tratado semanalmente aqui. Na última quinta, ou sexta-feira, deputado Bira, um amigo que sempre se preocupa com as questões da nossa Bahia, os índices de violência, foram divulgados os índices de violência dos Estados do nosso País.

Como tenho dito aqui, fica claro que o governo Rui do PT que deu sequência ao governo Jaques Wagner, mais uma vez, demonstra incapacidade de gestão e demonstra que o Estado, deputado Jânio Natal, representante de Porto Seguro, uma das mais belas cidades da Bahia, importante pólo turístico e que hoje sofre com a violência, é uma das seis cidades do país com o maior índice de violência, o governador perdeu o prumo, perdeu a mão, perdeu o controle da segurança pública do Estado da Bahia.

Na última quinta-, ou sexta-feira, foram divulgados esses índices pela Secretaria Nacional da Segurança Pública, deputado Adolfo. Tenho a certeza de que se preocupa com esse tema, porque a região que V.Ex<sup>a</sup> representa sofre muito com a violência. Tivemos, inclusive, aqui na tribuna o deputado Paulo Rangel, do PT, que mostrou como o governo do Estado age nos municípios em relação à violência, trocando um delegado em Senhor do Bonfim, que era bem querido por toda a população, que era respeitado pela população, fazia um trabalho que era bem aceito, em razão de favores políticos, botando um apadrinhado no cargo. E o deputado Paulo Rangel, com a coragem que lhe é peculiar, veio a esta tribuna e, mesmo sendo do PT, protestou contra isso. O governo do Estado não tem prioridade com relação à segurança pública. Vivemos aqui num caos. A Secretaria Nacional da Segurança Pública publica os dados, e são horríveis, porque nós ganhamos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Hoje, o Estado da Bahia ostenta o título de Estado mais violento do Brasil. Infelizmente, o dia a dia é perverso, porque morrem tantos baianos e nós quando não sentimos por estar próximos sentimos por sermos conterrâneos, porque conhecíamos a Bahia em outras épocas.

Subo aqui mais uma vez para protestar e para pedir ao governador do Estado: pelo amor de Deus, pegue os recursos que V.Ex<sup>a</sup> diz que não tem, e vem à Assembleia pedir dois bilhões de reais de empréstimo, porque os 250 milhões previstos para este ano, V.Ex<sup>a</sup> ainda não aplicou nem 30 milhões de reais. Do orçamento previsto, oficial de V.Ex<sup>a</sup>, o governador dos 250, não aplicou nem 30 milhões de reais e quer dizer que a segurança pública da Bahia anda bem.

Os dados da secretaria nacional, deputado Herzem, que é uma secretaria ligada ao governo do PT, ao governo federal, dá os dados, mostra que aqui está mais violento e tem mais homicídios do que Rio e São Paulo e o governo do Estado, com a falta de verdade que lhe é peculiar, vem dizer que os dados são inverídicos, que não foram bem interpretados, vem já com desculpa fiada, a palavra certa é essa. E não assume que nós vivemos em um estado de lamúria.

Colocam-se as desculpas nas drogas, no crack. O crack existe no País todo, o crack, hoje, toma conta do País todo. O que falta, realmente, é falta de coragem, falta de respeito pela população da Bahia, desse governador que aí está. Fica aqui o meu protesto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, para encerrar, o deputado Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. BIRA CORÔA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, senhores e senhoras servidores desta Casa.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero parabenizar o deputado Afonso Florence por mais uma tarefa de responsabilidade e compromisso assumido com o povo brasileiro, a partir da Bahia, que, nesse exato momento, assume mais uma vice-presidência importante da MP na Câmara Federal. Essa é mais uma, neste ano, posso afirmar, que todas as MPs debatidas, discutidas, aprovadas este ano na Câmara Federal, teve a participação direta ou na vice-presidência, na presidência ou como membro efetivo nos debates e discussões, ou até, mesmo na suplência, mas não deixou de estar representando a Bahia em nenhuma das Mps discutidas no plano federal. Isso nos engrandece muito, porque é um parlamentar que representa a Bahia com dignidade e respeito.

Mas, também, Sr. Presidente, quero aproveitar para destacar que, apesar de toda uma movimentação na perspectiva de quebrar as ações afirmativas implementadas pelo governo do PT, iniciadas com o ex-presidente Lula e ora conduzida muito bem pela presidenta Dilma, internacionalmente, vem, cada vez mais, sendo reconhecida. Wigan Balmer, sem dúvida alguma, dá um dos melhores depoimentos de reconhecimento da importância do Bolsa Família para o mundo, porque, sem dúvida nenhuma, retira mais de 22 milhões da linha de pobreza e inclui na condição de cidadania.

E essa avaliação, que ora circula o mundo inteiro, porque, não é destacada por qualquer um pensador, é por um dos maiores pensadores da atualidade no contexto, porque vivenciou e viveu os conflitos na sua terra natal como judeu e todo o expurgo e acima de tudo, todo um processo de discriminação e de perseguição de regimes autoritários e que, sem dúvida alguma, o seu depoimento reafirma cada vez mais a política acertada que incomoda e incomoda muito, Sr. Presidente, principalmente a elite burguesa que sempre conduziu este País e que indignada e insatisfeita em ter que encarar que um trabalhador nordestino, retirante, até tido como analfabeto, implementou neste País uma transformação, uma verdadeira revolução social, política e econômica, que tem implementado, acima de tudo, um conjunto de transformações e que tem permitido que negros e negras, garotos e garotas, oriundos da escola pública, pudessem hoje estar sentados nos bancos das universidades, que, até tão pouco tempo era privilégio dessa mesma elite. Indignada também essa mesma elite, Sr. Presidente, exatamente, por não aceitar que a recuperação do poder de compra do trabalhador e da trabalhadora brasileira tenha permitido que o trabalhador também quebre mais um dos privilégios que a elite tinha, que é de ter direito a veículos motorizados neste País. O sonho de consumo da minha geração, Sr. Presidente, era poder adquirir uma bicicleta. Hoje o sonho de consumo dos jovens da faixa etária da adolescência é ter um veículo motorizado, que pode ser uma moto, pode ser um automóvel, e isso, sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, é um mérito do crescimento e da valorização.

E assim, poderia levar a tarde inteira só destacando avanços nesse setor, e é, sem dúvida nenhuma, essa elite burguesa indignada, insatisfeita, inconformada

exatamente com o processo de transformação vivenciado no Brasil que tenta, a todo e qualquer custo, frear esse desenvolvimento tentando embargar a condição de gestão da presidenta Dilma que, tenta, a todo custo, utilizando inclusive a grande mídia para envolver o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e eu sei por que, Sr. Presidente, e posso aferir: é o medo. É o medo que logo após o segundo governo da presidenta Dilma quem aparece, mais uma vez, no braço do povo brasileiro, e pela confiança e respeito do povo brasileiro e aclamado no mundo: Luiz Inácio Lula da Silva.

Esse é o fantasma que eles viverão até o último dia do governo da presidenta Dilma e, sem dúvida nenhuma, pela afirmação do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, depois desse belíssimo discurso do deputado Bira Corôa, em que só faltou usar as palavras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de que a Dilma cometeu as pedaladas por causa do *Minha Casa, Minha Vida*, a mesma coisa do pai que rouba alguma coisa para alimentar o filho, deputado Bira, tem a mesma desculpa.

Quero dizer ao querido amigo, deputado Bira, que a Oposição não está com medo do ex-presidente Luiz Inácio Lula voltar, não. Quem deve estar com medo é o ex-presidente, porque a Polícia Federal, o Ministério Público e tantos outros órgãos estão na cola dele e da sua família.

Gostaria de solicitar uma verificação de quórum, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex<sup>a</sup> será atendido.

Com apenas 6 deputados presentes, deputados: Carlos Geilson, Pablo, Bira, Herzem, Jânio Natal e este deputado que preside a sessão, número insuficiente para a continuidade da sessão, portanto, declaro-a encerrada.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.*